

OS CIGANOS GANHAM A PRIMEIRA CONDENAÇÃO DE SEMPRE POR “RACISMO INSTITUCIONAL” NA EUROPA

O ERRC (Centro Europeu para os Direitos dos Ciganos), com sede em Budapeste, noticiou online em 17 de abril que o Tribunal Europeu para os Direitos Humanos (TEDH) condenou a Roménia por brutalidade policial racista e, pela primeira vez, constatou que os ciganos sofrem de racismo institucionalizado por parte da defesa da lei na Roménia. O caso foi denunciado por ciganos que foram brutalmente atacados numa rusga policial em 2011. Eles foram representados pela ONG cigana *Romano CRISS*. O ERRC forneceu ao TEDH informação independente, acentuando a existência de anticiganismo no corpo policial Romeno. O ERRC explica que durante anos tem vindo a insistir com o TEDH para utilizar o termo “racismo institucional”. Agora, pela primeira vez o Tribunal adotou o termo.



“Este é um grande feito para os ciganos e para outras minorias étnicas visadas pela polícia na Europa”, afirmou o Presidente da ERRC, Dorde Jovanovic.

A violência policial ocorreu em dezembro de 2011 quando polícias invadiram a casa de uma família cigana, espancaram, prenderam e depois multaram a família por alegadamente terem usado lenha de uma floresta sem licença. As vítimas tiveram que esperar oito anos para obter esta sentença. Depois de um ano de investigação, os agentes judiciais concluíram que não tinham evidência suficiente para abrir um caso contra a polícia. O caso foi reaberto pelos tribunais nacionais da Roménia mas foi novamente encerrado e nenhuma ação foi tomada. Foi então que as vítimas recorreram ao TEDH, já em 2014. Mediante o

(Continua na pág. 2)

Editorial

ESFORÇOS E EXPETATIVAS

São notáveis os esforços determinados da UE em prol da inclusão dos ciganos e, recentemente, como se noticia nesta página, também na esfera da justiça. As políticas da UE podem incomodar alguns que teimam em destruir valores, só porque são valores que contrariam o seu desenfreado egoísmo. Steve Bannon, o americano que acabou por se desentender com o seu mestre e mentor Trump – tudo o que é violento acaba, diz o conhecido dita-

do –, dedicou-se à política que ele próprio cunhou de subverter a UE.

E logo os populistas egotistas de alguns países europeus o idolatraram, até ao dia em que esse entusiasmo se desfaça, como aconteceu com o de Trump por ele. A UE, no que de mais nobre e humano a sua constituição tem, não suporta ver um dos seus princípios básicos, a coesão social, ser esfrangalhada pela existência dolorida de milhões de ciganos dentro das suas fronteiras e continua a acreditar na inclusão, na participação, na justiça so-

(Continua na pág. 2)

OS CIGANOS GANHAM A PRIMEIRA CONDENAÇÃO

(Continuação da pág. 1)

apoio do ERRC, o TEDH concordou que na Roménia “comunidades ciganas são frequentemente confrontadas com racismo institucionalizado e estão sujeitas ao uso excessivo da força por parte das autoridades de cumprimento da lei”. Além disso, o TEDH pronunciou a sentença mais forte que é possível contra a Roménia. Verificou que a conduta da polícia foi equivalente a “maus tratos” que são absolutamente proibidos na Europa, e rejeitou a versão da polícia sobre os acontecimentos, segundo a qual os queixosos foram agredidos porque resistiram. O TEDH também constatou que a discriminação racial

foi um “fator que causou” esta brutalidade, porque a polícia “considerava os queixosos como criminosos por causa da sua origem étnica”. Segundo o TEDH “os queixosos foram um alvo por serem ciganos e porque as autoridades consideraram a comunidade cigana como antissocial e criminosa”. O TEDH também decidiu que a Roménia violou os direitos humanos dos queixosos por não ter investigado as suas alegações de brutalidade policial racista.

Se a sentença se tornar final, os queixosos irão receber €11.700 por danos. As partes têm três meses para recorrer para a Câmara Alta.



Editorial

(Continuação da pág. 1)

cial. E di-lo claramente, pedindo resultados concretos das suas políticas, assim os países que integram a UE, agora que o desastre do Brexit afastou os espetros do Franxit e sequelas, façam o seu trabalho de casa, construam pacientemente os seus programas, com determinação e com a participação alargada dos seus destinatários, os ciganos.

Quanto à maioria dos ciganos, esses, no sofrimento incrível das suas vidas quotidianas, completamente desajustadas das realidades quer da segurança social, quer da mais elementar sobrevivência contra a fome e contra a doença (medicamentos

receitados que não podem comprar, tratamentos que não têm dinheiro para fazer, etc.), para já não falar da habitação indigna e das condições de escolarização que lhes são negadas ou porque a GNR “não os quer lá” ou porque não têm outras condições habitacionais para aquilo que é normal para os outros que é “ir à escola”, esses aspiram a que alguém os ouça, a que lhes sejam dadas oportunidades para preencher o imenso fosso que os separa da vivência “normal” que a Constituição lhes garante mas que as realidades duras e cruas das estruturas cívicas lhes negam, perante a surdez operacional e a indiferença prática de tantos responsáveis.

Francisco Monteiro

ASSINATURAS DE 2019

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ Nº _____ *

Morada _____

Código postal _____ - _____

Junto envio a importância de € _____ em {
 cheque ou vale de correio à ordem de **Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos**
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
 transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8; IBAN: PT 50.0036.0000.99105888382.38)
- envie-nos por favor um mail (pastoralciganos@ecclesia.pt) ou uma carta a avisar-nos da sua transferência, caso contrário podemos ter dificuldade em identificá-la. Obrigado.

Data _____ / _____ / 2019 Ass. _____ * É o seu nº de assinante (ver na etiqueta)

ASSINATURAS GENEROSIDADE

Quem pagou a assinatura ultrapassando o valor mínimo - bem hajam pela generosidade que também é partilha:
Adelino Marques, Coimbra.

CCIT: A IGREJA ESTÁ CONVOSCO

Foi com estas palavras de apoio ao serviço que as pastorais dos ciganos prestam aos ciganos que o Cardeal Peter Turkson, Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, se dirigiu, em nome do Papa Francisco e do seu Dicastério, aos participantes no encontro anual do CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos) que decorreu em Trogir, Croácia de 5 a 7 de abril. “A Igreja está convosco e agradece o trabalho que fazeis na missão e no serviço que prestais à população cigana”, afirmou o Cardeal Turkson que acrescentou: “apesar de todos os esforços conjuntos entre as diferentes instituições eclesiais e sociais, que têm sido realizados para favorecer a inserção das populações ciganas na sociedade e garantir a sua plena participação nos direitos e nos deveres, ainda falta muito que fazer”. O Cardeal descreveu depois os sofrimentos, a pobreza, a discriminação, os abusos de que os ciganos continuam a ser vítimas em vários países e citou as palavras do Papa Francisco ao pedir “um compromisso comum para enfrentar este desafio ... para a construção de uma sociedade renovada e orientada para a liberdade, a justiça e a paz”. O Cardeal Turkson prosseguiu dizendo aos presentes que quando eles estão próximos dos ciganos, “lhes levam a esperança e a razão para serem eles os protagonistas do seu desenvolvimento humano integral, do crescimento na fé e da formação ética e espiritual”. O Cardeal sumariou depois a história do CCIT (ver o último parágrafo deste texto) e exortou a que quem trabalha nas pastorais dos ciganos se comprometa a sensibilizar “as comunidades paroquiais para que estas respondam ao convite do Papa Francisco a *acolher, proteger, promover e integrar*” os ciganos e a cooperar com outras instituições eclesiais com o fim de “aproveitar todos os recursos, espirituais e materiais que a Igreja põe à disposição para a promoção do desenvolvimento integral dos pobres e para resolver mais facilmente as causas estruturais da pobreza (A Alegria do Evangelho 188), pelo que beneficia as populações ciganas”.

O encontro do CCIT de 2019, subordinado ao tema “A missão em retorno: fonte de mudança”, teve quatro momentos dominantes: a mensagem do Cardeal Peter Turkson, a intervenção do conhecido teólogo checo Tomas Halik, subordinada ao tema *A Evangelização como o lugar do encontro dos peregrinos*, a descrição da situação dos ciganos na Croácia e da pastoral dos ciganos promovida pela Conferência Episcopal da Croácia e, finalmente a preparação de questões a abordar na reunião prevista do CCIT com o Papa Francisco em 2020, “na área da pasto-

ral, em relação à Igreja ou à sociedade, em ligação com a nossa missão junto e com os ciganos.” *

Partindo do princípio que a Igreja deveria ser “uma comunidade de peregrinos”, Tomas Halik afirmou que “se nós queremos verdadeiramente e de forma credível encontrar estas pessoas que andam à procura, então, é preciso que seja um *encontro recíproco de peregrinos* - e não um encontro de proprietários com os famintos, de pessoas que sabem com pessoas que procuram, daqueles que atingiram o objetivo com quem anda à procura.” É talvez no “encontro com o “estrangeiro” que nós reconheceremos verdadeiramente a Cristo.”

Na Croácia, os ciganos são socialmente marginalizados. A Conferência Episcopal da Croácia (CEC) fundou um Comité para a pastoral dos ciganos em 1987 com o fim da “integração dos ciganos na comunidade (espiritual) social”. Para além da edição do manual para a catequese, em croata e em dois dialetos ciganos, foram criados “encontros nacionais dos agentes pastorais”. O Comité propõe-se

investigar o “processo de integração dos ciganos na comunidade social, mas também, de uma maior inclusão e da criação de uma relação positiva em relação à escola e especialmente das atividades pastorais importantes: escolas familiares religiosas, encontros pastorais, participação em acontecimentos espirituais comuns...” O princípio da “comunidade educativa dos ciganos” é “ESTAR JUNTOS ...”, e os educa-

dores, os voluntários e os educandos respeitam isso, de forma consequente e, como uma verdadeira comunidade pedagógica, realizam o programa com respeito, tolerância e confiança. Para a comunidade nacional dos ciganos na Croácia - com a melhoria da posição socio económica -, a integração em todos os domínios da sociedade é importante, mas também a necessidade incontestável da proteção da cultura, da tradição e do modo de vida.”

Foi apresentada a experiência da atividade pastoral na diocese de Varazdin, através da Comissão própria que tem e que funciona na sede da diocese. Esta diocese é aquela que tem “o maior número de membros da minoria nacional de ciganos, e que se declaram cristãos”.

O encontro do CCIT de 2010 será em Itália e está prometida a presença do Papa Francisco.

O Comité Católico Internacional para os Ciganos (CCIT) teve início em 1976: o encontro deste ano que se realizou em Trogir, Croácia, foi o 44º. Figuras famosas pela proximidade da sua vivência com os ciganos, ani-

(Continua na pág. 4)

PESQUISA SOBRE A HABITAÇÃO DOS CIGANOS EM BARRACAS

Em setembro de 2018 a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade (SECI) solicitou à ONPC, com base no conhecimento de terreno que a ONPC tem, informação sobre quais os concelhos que estão com mais carências de habitação para famílias ciganas e ou onde as situações são mais complicadas, acrescentando uma descrição da situação.

A partir de 23 de outubro de 2018, a ONPC contactou 19 entidades e individualidades da Igreja e 6 Associações e individualidades ciganas, solicitando a resposta sucinta às seguintes questões:

1. Em que localidades, concelhos existem ainda famílias ciganas a viver em barracas.
2. Número aproximado de famílias / pessoas nessas circunstâncias.
3. Número aproximado de famílias / pessoas ciganas que são “nómadas à força”, i.é que são proibidas pelas autoridades camarárias / GNR de permanecerem na localidade onde acampam e são obrigadas a procurar outros locais (eventualmente estando ligadas a uma determinada localidade em termos de assistência social / escola / Serviço Nacional de Saúde).
4. Grau de gravidade das situações indicadas.

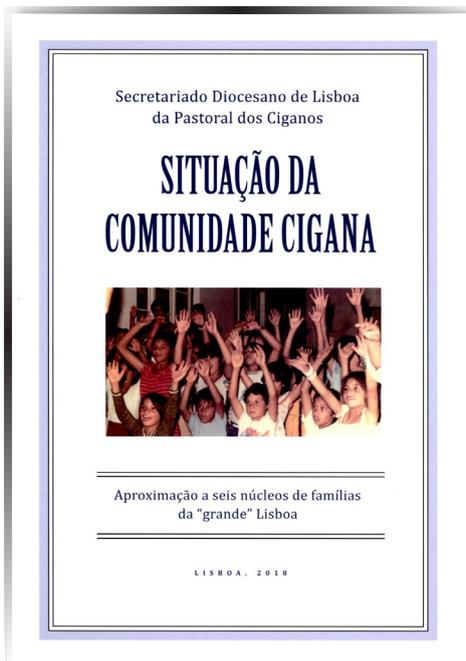
Em 6 de março de 2019 a ONPC enviou à SECI os resultados da sua pesquisa com a seguinte síntese:

Os dados que conseguimos apurar não incluem as barracas existentes nas zonas do Porto Norte, de Coimbra, Lisboa, Setúbal, Évora e Algarve. O total apurado de famílias ciganas a viver em

barracas, toldos, casas degradadas ou roulotte é de 894. Se multiplicarmos por uma média de cinco pessoas por agregado familiar, temos um total de 4.470 ciganos a viver em barracas, toldos, habitações degradadas ou roulotte. Num número total de ciganos portugueses estimado em 50.000, temos que 9% da população ciganas vive em barracas ou equiparados. Se considerarmos as grandes zonas não incluídas nesta sondagem, acima indicadas, chegaremos fácil e provavelmente a uma estimativa de 20% das famílias ciganas portuguesas a viver ainda em 2019 em barracas ou habitações congêneres.

Se é certo que, por um lado, o Plano de Erradicação de Barracas e os planos que lhe sucederam e por outro o Rendimento Mínimo Garantido e o seu sucedâneo o Rendimento

Social de Inserção contribuíram poderosamente para reduzir a percentagem da população cigana portuguesa a viver em barracas com as suas nefastas consequências para a frequência escolar e consequentemente para o emprego, para já não falar na coesão e na justiça social, a situação atual impõe a urgência, a coragem política com a admissão da realidade nas apresentações europeias e internacionais da situação social portuguesa, de um grande projeto, partilhado a todos os níveis da administração e apoiado pela UE, de redução substancial desta situação, com objetivos definidos, com uma implementação rigorosa e um controle dos resultados independente, como recomendam as instâncias internacionais para este sector.



CCIT: A IGREJA ESTÁ CONVOSCO

(Continuação da pág. 3)

maram os encontros do CCIT desde os seus primórdios: Yoskà, Bruno Nicolini, entre tantos outros, cunharam os traços dominantes dos encontros do CCIT que são dificuldades, mas espontaneidade, alegria, fraternidade e entusiasmo. “O CCIT não é uma assembleia de intelectuais, ele reúne pessoas comprometidas ao lado dos Ciganos, da sua cultura, dos seus sofrimentos, das suas esperanças.” A “espiritualidade do CCIT ... vive-se terra a terra. Desde o começo, e isso foi confirmado pela continuação, o CCIT criou um ambiente, ou um estado de espírito que ligam intimamente a atualidade dos Ciganos a uma dimensão espiritual e que lhe dão uma especificidade própria, nascida da própria vida do CCIT e sobretudo da vida dos Ciganos.”

A “espiritualidade do CCIT” supõe “a partilha e, portanto, a descoberta recíproca do outro, em pé de igualdade, apesar de todas as diferenças. Se ela é sustentada pelos valores evangélicos, tal descoberta dos sofrimentos do ou-

tro, das suas alegrias, das suas aspirações, das suas riquezas, gera a amizade. E a amizade não é um caminho para a Pastoral, ela é já, por si mesma, uma pastoral com dimensão humana, ela é uma espiritualidade. É esta relação, se ela é vivida de verdade com os Ciganos, que o CCIT quer reproduzir no seu seio. É assim que o CCIT quer ser um espaço de gratuidade, liberdade, fraternidade que liga intimamente a atualidade e a realidade sempre renovada dos Ciganos com o sentido cristão do nosso compromisso.”

“A oração está presente nos encontros do CCIT, ela alimenta as permutas e a fraternidade.” “O que é importante para o CCIT não é o próprio CCIT: são os Ciganos e o seu desabrochar no nosso mundo!” **

* da Introdução ao Encontro pelo atual Presidente do CCIT, P. Claude Dumas (cigano francês).

** Conceitos e citações do depoimento de Elisa e Léon Tambour “Para resituar o CCIT” no encontro de 2018 em Ban-neux, Bélgica.

FRA FAZ INVESTIGAÇÃO SOBRE MULHERES CIGANAS NA EUROPA

Em 8 de abril (Dia Internacional dos Ciganos), a FRA (Agência Europeia para os Direitos Fundamentais) divulgou o seu Segundo inquérito sobre as minorias da UE e a discriminação: relatório sobre as Mulheres ciganas em nove Estados membros da UE. Além das desigualdades de que as mulheres na UE sofrem, as mulheres ciganas sofrem ainda de anticiganismo, pobreza extrema, exclusão e discriminação, o que realça a urgência da necessidade de iniciativas específicas e de género “que permitam às mulheres ciganas realizar todo o seu potencial”.

As mulheres ciganas:

- Deixam a escola cedo: apenas 16% das mulheres ciganas completaram a escolarização secundária, em comparação com 22% dos homens ciganos e 75% das mulheres europeias.

- Casam novas: 29% das mulheres ciganas, comparadas com 12% dos homens ciganos, casam-se antes de perfazerem 18 anos.

- Ficam em casa: 40% das mulheres ciganas não andam à procura de trabalho, para cuidarem das suas responsabilidades; esta percentagem é frequentemente o dobro da das mulheres da população em geral.

- Não recebem salário: só 16% das mulheres ciganas estão empregadas em comparação com 34% dos homens.

Estes números mostram que “precisamos de examinar cuidadosamente como combinar a previdência social com oportunidades de um trabalho digno”. E apelam para que se dê “uma voz forte e proeminente

às mulheres ciganas na vida pública e no seio das suas próprias comunidades”.

Os países onde o estudo foi feito são: Bulgária, Croácia, Grécia, Rep. Checa, Hungria, Portugal, Roménia, Eslováquia e Espanha.

Nas conclusões ao inquérito, a FRA recomenda a introdução do tema “consciência da dimensão de género” no quadro da UE para a inclusão dos ciganos após 2020.

Os condicionamentos acima indicados que tornam as mulheres ciganas “ainda em maior desvantagem e em maior risco de exclusão e de marginalização”, são “uma violação séria dos seus direitos fundamentais e precisam de ser urgentemente encarados através de medidas específicas de género. Tais medidas precisam de ser concebidas e implementadas em conjunto com as mulheres e homens ciganos envolvidos, para evitar a estigmatização.”

“É necessário um enquadramento mais ambicioso para a inclusão dos ciganos pós 2020 para atingir o objetivo da Agenda 2030: “não deixar ninguém para trás” e o seu objetivo nº 5 de desenvolvimento específico sustentável que apela para que o

estados ‘atingam a igualdade de género e a capacitação de todas as mulheres e raparigas’. Em toda a UE são necessárias mais ações fundamentadas, melhor focadas, bem financiadas e atentas ao género que correspondam por factos ao princípio ambicioso do primeiro enquadramento da UE para a inclusão dos ciganos: ‘fazer uma diferença tangível na vida das pessoas ciganas”.



TRABALHAR COM OS CIGANOS: PARTICIPAÇÃO E CAPACITAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS

Em 16 nov. a FRA (Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais) publicou o Relatório com o tema em epígrafe que se baseia nos resultados de participação de ciganos em atividades locais de integração nas áreas da habitação local, educação, emprego e desenvolvimento comunitário. Os quatro fatores que emergiram de todas estas atividades foram:

- **Participação:** ciganos deveriam estar significativamente envolvidos em projetos e políticas, desde o

princípio até ao fim. Eles também deveriam desempenhar um papel real no processo de tomada de decisões, criando em conjunto a mudança que eles querem conseguir.

- **Confiança:** criar confiança é decisivo, face à frustração que resulta de tantos esforços com tão pouco progresso. Quando se planeiam atividades novas, ter em conta projetos passados bem sucedidos e autoridades locais confiáveis, membros da comuni-

(Continua na pág. 6)

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

TVI (8 de abril – noticiário das 20h)

No Dia Internacional dos Ciganos a TVI convidou António Pinto Nunes, Vice-Presidente da FECALP (Federação Calhim Portuguesa) para uma conversa com Miguel Sousa Tavares sobre a situação das populações ciganas na atualidade, a sua cultura e a sua inclusão social.

PASTORAL

Ecclesia – online (9 abr)

Direitos Humanos: ainda há muito trabalho a fazer para a «plena participação dos ciganos nos direitos e nos deveres» – Cardeal Peter Turkson

Encontro Anual do Comité Católico Internacional para os Ciganos (CCIT) decorreu na Croácia desde o dia 5 e terminou nas vésperas do Dia Internacional dos Ciganos, que se assinala a 8 de abril

O Cardeal Peter Turkson, Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, na Santa Sé, afirmou no Encontro Anual do CCIT que têm existido esforços conjuntos entre as diferentes instituições eclesiais e sociais na inserção das populações ciganas na sociedade para “garantir a sua plena participação nos direitos e nos deveres”, mas “ainda falta muito que fazer”. Dirigindo-se aos mais de 100 responsáveis e agentes pastorais que trabalham com as comunidades ciganas, em cerca de 20 países da Europa, participantes no encontro que decorreu em Trogir, Croácia, de 5 a 7 de abril, agradeceu o trabalho realizado ao serviço da população cigana.

O Cardeal Peter Turkson referiu ainda os “sofrimentos, a pobreza, a discriminação, os abusos de que os ciganos continuam a ser vítimas em vários países” e citou as palavras do Papa Francisco ao pedir “um compromisso comum para enfrentar este desafio”.

O encontro do CCIT de 2019, subordinado ao tema «A missão em retorno: fonte de mudança», teve também como orador Tomas Halik o qual frisou que se a Igreja deveria ser “uma comunidade de peregrinos”, então o encontro deve ser recíproco “e não encontro de proprietários com os famintos”.

O encontro do CCIT de 2020 será em Itália e “está prometida a presença do Papa Francisco”.

No dia 8 de abril, comemorou-se o Dia Internacional dos Ciganos, assinalado pela primeira vez em 1971, quando se realizou o primeiro encontro internacional de ciganos nos arredores de Londres, sendo depois a data institucionalizada pela ONU.

Ecclesia – online (5 abr)

Ciganos/europa: Encontro de agentes pastorais católicos vai realçar uma minoria que permanece «desprezada e discriminada»

Responsável pelo setor na Igreja em Portugal lamenta a falta de políticas eficazes - «Pensar só não chega, o que é preciso é fazer e ter resultados», diz Francisco Monteiro

Relativamente ao encontro do Comité Católico Internacional para os Ciganos, em Trogir, Francisco Monteiro (FM), Diretor Executivo da ONPC (Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos) em Portugal, em entrevista à Agência EC-CLESIA, destacou que este encontro é uma oportunidade de “partilhar experiências” e “afinar estratégias” para responder da melhor forma às necessidades

(Continua na pág. 7)

II COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DAS COMUNIDADES CIGANAS
13 DE ABRIL DE 2019
CONVITE
A Cáritas Diocesana de Viseu tem a honra de convidar V. Exa a participar na II Comemoração do Dia Internacional das Comunidades Ciganas, a realizar no dia 13 de abril, no Pavilhão da Gândara, S. João de Lourosa, a partir das 14:30.
Temos muito gosto em contar com a sua participação.

PROGRAMA

14h30	Acolhimento	16h15	Visualização de documentário e debate: "Com o Olho no/a Cigano/a"
15h00	Momento de Oração e Culto		
16h00	Momento Musical	17h00	Lanche Convívio

São João de Lourosa - Pavilhão da Gândara

Logos: Caritas, VISEU, F.N., I.C.M., R.O.A.D.S., etc.

TRABALHAR COM OS CIGANOS

(Continuação da pág. 5)

dade e redes dispostas a ajudar, também melhora o sucesso.

- **Comunicações:** comunicações claras, acessíveis e com objetivos sobre os fins pretendidos, ajudam a gerir expectativas.

- **Relações comunitárias** a todos os níveis aumentam as probabilidades de sucesso.

A FRA sublinha que apesar dos esforços desenvolvidos a nível nacional, europeu e internacional para me-

lhorar a inclusão social e económica dos ciganos na UE e combater a discriminação e a hostilidade em relação aos ciganos, muitos ainda enfrentam uma pobreza extrema, uma exclusão social profunda e discriminação, o que significa um acesso limitado à educação, ao emprego e a serviços de qualidade, baixos níveis de rendimento, condições de habitação precárias, saúde deficiente e esperança de vida mais baixa.

(Continua no próximo número)

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

(Continuação da pág. 6)

de um setor que “não é nada fácil”, porque tem estado sempre “nas margens da Europa” e das suas políticas.

Atualmente, dos cerca de 10 a 12 milhões de pessoas provenientes dos vários grupos de etnia cigana ou roma na Europa, cerca de 80% vivem em risco de pobreza, devido a dificuldades de integração social, por exemplo de acesso à habitação, à educação e ao emprego, problema que para FM é transversal aos vários países e que, no caso do trabalho da Igreja Católica, implica “lidar com a dicotomia entre uma minoria desprezada e discriminada” e uma “visão muito cínica dos poderes públicos, que primeiro dizem que fazem, mas depois não fazem”.

“A exclusão dos ciganos nas várias áreas começa na habitação. Pessoas que vivem em barracas, que não têm água, que são sistematicamente escuraçadas do sítio onde estão” apontou FM “que alertou para o facto de se estar a perpetuar todo este ciclo”. E acrescenta: “Se as crianças não podem ir à escola, se não há escolarização, não há educação, e sem educação não há emprego”.

FM lamenta a falta de um maior envolvimento de todas as entidades responsáveis, “que não intervêm e não colocam em ordem quem devia ter mais respeito pelas pessoas que são mais pobres e estão mais abandonadas”.

Afirma que recentemente a ONPC enviou à Secretaria de Estado da Cidadania e da Igualdade, um relatório sobre a comunidade cigana e toda a problemática da habitação, “sobre os ciganos que vivem em barracas

em Portugal”, que permitiu constatar a persistência de “uma panorâmica muito negativa”. E espera que este documento contribua para o desenvolvimento de soluções que tragam mais possibilidades de integração social das populações ciganas no país.

“Pensar só não chega, o que é preciso é fazer e ter resultados e é nisto que nós batalhamos sistematicamente”, sublinhou FM, que tem consciência de que esta mensagem de ação, de proatividade, também deve ser dirigida aos próprios líderes das comunidades ciganas, que também têm responsabilidades em todo este processo “para que os ciganos sejam eles próprios atores e proporcionadores do seu desenvolvimento, da sua inserção e inclusão”.

Defesa de Espinho (28 mar)

Encontro da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
Deveria haver um maior esforço para a inserção/

inclusão dos ciganos na sociedade civil ou religiosa, foi uma das conclusões apontadas durante o encontro anual da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos (ONPC) que se realizou em Fátima, coordenado pelo seu Diretor Francisco Sales, e que contou com a presença de D. Joaquim Mendes, Responsável pela Pastoral dos Ciganos na Comissão Episcopal da Pastoral da Mobilidade Humana.

“A existência de mediadores nos diversos locais é ‘uma boa aposta para desenvolver um bom trabalho’”, foi outra das conclusões apontadas.

“O encontro contou com a presença de vários secretariados diocesanos e outros movimentos da Igreja, entre os quais a OVAC – Obra Vicentina de Auxílio aos Ciganos, da Diocese do Porto” representada por Maria do Carmo Rocha e Belmiro Rocha, de Silvalde.

RACISMO - ANTICIGANISMO

FRA online (1-8 abr)

Conferência da Semana Europeia dos Ciganos concentra-se em enfrentar o anticiganismo

Como parte da Semana Europeia dos Ciganos de 2019, a FRA participou na conferência intitulada “Criar confiança através da exposição e do reconhecimento da verdade: promover a constatação e o remédio para o anticiganismo”, que se realizou em Bruxelas de 20 a 21 de

março. Todos os participantes concordaram com a necessidade de as comunidades ciganas participarem em todas as ações que lhes digam respeito. Entre os organizadores, a conferência contou com a parceria da Eurodeputada cigana sueca Soraya Post.

SOL (6 abr)

Itália: ciganos alvo de protestos violentos

A transferência de 70 ciganos para um centro de acolhimento em Torre Maura deu azo a violentos protestos

As autoridades italianas abriram uma investigação ao protesto de 300 militantes neofascistas contra a transferência de 70 membros da comunidade cigana, das quais 33 crianças e 22 mulheres, para um centro de acolhimento em Torre Maura, em Roma. Os militantes de extrema-direita queimaram carros e caixotes do lixo

(Continua na pág. 8)

CIGANOS SÃO NOTÍCIA

(Continuação da pág. 7)

e destruíram comida e água destinada à comunidade cigana.

As autoridades locais decidiram transferir os membros da comunidade cigana para outro centro de acolhimento, decisão que foi encarada por muitos italianos como capitulação à extrema-direita. Dois voluntários que levavam alimentos para o centro foram intercetados por populares e militantes neofascistas e obrigados a abdicar da carga que transportavam.

O Partido Democrático convocou uma manifestação de apoio à comunidade cigana, e o Fuorza Nuova, de cariz neofascista, organizou uma procissão com tochas para o mesmo local, à mesma hora.

NEVIPENS ROMANÍ (16-28 fev)

O Parlamento Europeu denuncia uma discriminação sistemática contra os ciganos e pede objetivos vinculativos para a sua integração

A sessão plenária do Parlamento Europeu (PE) denunciou a discriminação sistemática que os ciganos têm de enfrentar na União Europeia (UE)

A proposta do PE visa dar continuidade às estratégias nacionais cuja meta é 2020. Numa resolução não vinculativa aprovada pela maioria, os eurodeputados, denunciaram a violência, a exploração e a estigmatização histórica e institucional que a comunidade cigana sofre e cujos direitos fundamentais continuam a ser 'sistematicamente' violados na UE. O texto lembra que a segregação nas escolas, a falta de acesso à habitação, emprego e serviços médicos são os principais problemas da comunidade romani em toda a UE e alerta para o aumento do número de jovens ciganos que não têm trabalho nem estudam.

Neste contexto, o PE pede medidas mais firmes para combater o anticiganismo, e exige mecanismos para avaliar os objetivos calendarizados de integração e que sejam envolvidos mais representantes da comunidade cigana e das ONG na conceção das políticas de integração.

Os eurodeputados pedem a atribuição de mais fundos públicos "substanciais" para facilitar a integração dos ciganos e o aproveitamento dos fundos estruturais da UE para melhorar as suas condições de vida, exigindo simultaneamente que os Estados-Membros investiguem o mau uso que se tenha feito das ajudas e tomem medidas legais contra os responsáveis por estas decisões.

No texto também se exige a proteção dos direitos das crianças ciganas e a melhoria da representação da comunidade cigana nas instituições públicas, nos órgãos políticos e nos meios de comunicação social.

DIVERSOS

NEVIPENS ROMANÍ (16-28 fev)

Andaluzia: A "zambra" cigana quer entrar na lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade

Estão a ser recolhidas assinaturas digitais para pedir à UNESCO que reconheça este "palo" pela sua riqueza artística e pelo seu valor histórico

A "zambra", a dança flamenca dos ciganos que vivem em Granada e Almería, mas muito enraizada nas zonas de Albaicín e Sacromonte, procura o reconhecimento como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Através da plataforma "change.org", estão a ser recolhidas assinaturas digitais para fazer pressão junto da UNESCO, da Organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura, que é a autoridade competente neste tipo de declarações, que reconheçam este "palo" que, segundo a descrição da petição, "tem o seu berço em zonas desfavorecidas, como Albaicín e Sacromonte de Granada. Os seus precursores eram ciganos economicamente muito pobres, mas milionários em arte e em expressão artística".



Programa da APODEC para o dia 8 de abril, Dia Internacional dos Ciganos

FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO BOM PASTOR, EST. DA BURACA, 8/12, 1549-025 LISBOA

TEL. 21 885 5468 - FAX 21 584 9514

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 900 exs.

Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo da al.ª a) do n.º 1 do art.º 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.